

GEODIVERSIDADE E VITICULTURA: IDENTIDADE REGIONAL E TERROIR VITIVINÍCOLA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Rosemary Hoff¹; Magda Bergmann²; Ivanira Falcade³

¹ Empresa Brasileira de Pesquisa agropecuária - Embrapa; ² Serviço Geológico do Brasil - CPRM; ³ Universidade de Caxias do Sul – UCS

RESUMO: O Rio Grande do Sul (RS) tem uma geodiversidade que induz à formação de solos e terrenos, incluindo os fatores naturais e culturais que implicam respostas agrônômicas diferentes pela videira. Estas características valorizam a produção de vinhos com qualidades únicas, que podem definir diferentes terroirs. No RS os vinhedos ocorrem em topologia, solos e rochas diversificados em todas as províncias geomorfológicas: Serra Geral, Depressão Central, Escudo Sul-Rio-Grandense e Planície Costeira. A viticultura no RS está concentrada nas regiões vitivinícolas (RV) Serra Gaúcha, Campanha e Serra do Sudeste. A influência das rochas na produção e qualidade dos vinhos tem sido discutida em estudos desenvolvidos pela Embrapa Uva e Vinho. Dependendo da declividade dos terrenos, os solos podem ser transportados para longe das rochas fonte, ou em outros alguns locais, o bedrock ficar muito abaixo das raízes da planta. No entanto, a geologia é uma componente essencial do terroir, sejam as rochas cobertas por solos alóctones ou autóctones. O objetivo geral deste trabalho foi mostrar vinhedos destacando o relevo e a litologia associada. Dois objetivos específicos foram focados, o primeiro em escala regional a fim de caracterizar a indicação geográfica (IG) Pinto Bandeira na RV Serra Gaúcha. O segundo, em escala de detalhe, objetivou caracterizar terroirs de duas RVs: Pinheiro Machado na RV Serra do Sudeste e Candiota na RV Campanha. Para construir o esboço geológico, técnicas de fotointerpretação foram empregadas sobre dados de alta resolução associadas com trabalho de campo. O processamento digital de imagem foi usado para construir o modelo digital de elevação a partir de imagens orbitais de alta resolução e seus derivados, tais como declive, altimetria e exposição, bem como as estruturas geológicas e formas de relevo. Para integrar as informações foi estruturado um sistema de informações geográficas para estudos de zoneamento e espacialização de diferentes descritores dos fatores naturais. Na IG Pinto Bandeira, ocorrem rochas ácidas a intermédias da Fácies Caxias da Formação Serra Geral, originadas a 131 milhões de anos e a área cultivada com vinhedos está localizada em altitudes mais elevadas e terrenos em topos dos planaltos, onde os solos formam um conjunto de argisolos, cambissolos e nitosolos. Na RV Serra do Sudeste, os vinhedos de Pinheiro Machado encontram-se sobre rochas granito-gnáissicas, com formas de relevo do tipo cristas orientadas e solos litólicos bem drenados. Na RV Campanha, os vinhedos de Candiota ocupam sedimentos da bacia do Paraná, com relevo suave-ondulado e domínios distintos de solos, entre partes altas e baixas do terreno. Assim, pela comparação entre as áreas a partir de um amplo conjunto de características naturais, espera-se que as diferenças observadas poderão agregar valor à tipicidade das áreas de IGs e de cada terroir vitivinícola.

PALAVRAS CHAVE: GEODIVERSIDADE, INDICAÇÃO GEOGRÁFICA, TERROIR VITIVINÍCOLA.